



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
SIMULADO PREPARATÓRIO

1º SIMULADO
SOLDADO
(PÓS-EDITAL)

Você recebeu sua folha de respostas e este caderno com 100 questões objetivas.

Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.

Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.

Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.

Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.

A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.

Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.

Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.

Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do Candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



FOLHA DE ROSTO ORIENTATIVA PARA PROVA OBJETIVA

LEIA AS ORIENTAÇÕES COM CALMA E ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES GERAIS

- Atenção ao tempo de duração da prova, que já inclui o preenchimento da folha de respostas.
- Cada uma das questões da prova objetiva está vinculada ao comando que imediatamente a antecede e contém orientação necessária para resposta. Para cada questão, existe apenas UMA resposta válida e de acordo com o gabarito.
- Faltando uma hora para o término do simulado, você receberá um *e-mail* para preencher o cartão-resposta, a fim de avaliar sua posição no *ranking*. Basta clicar no botão vermelho de PREENCHER GABARITO, que estará no *e-mail*, ou acessar a página de *download* da prova. Você deve fazer o cadastro em nossa plataforma para participar do *ranking*. Não se preocupe: o cadastro é grátis e muito simples de ser realizado.
 - **Se a sua prova for estilo Certo ou Errado (CESPE/CEBRASPE):**
marque o campo designado com o código C, caso julgue o item CERTO; ou o campo designado com o código E, caso julgue o item ERRADO. Se optar por não responder a uma determinada questão, marque o campo “EM BRANCO”. Lembrando que, neste estilo de banca, uma resposta errada anula uma resposta certa.
Obs.: Se não houver sinalização quanto à prova ser estilo Cespe/Cebraspe, apesar de ser no estilo CERTO e ERRADO, você não terá questões anuladas no cartão-resposta em caso de respostas erradas.
 - **Se a sua prova for estilo Múltipla Escolha:**
marque o campo designado com a letra da alternativa escolhida (A, B, C, D ou E). É preciso responder a todas as questões, pois o sistema não permite o envio do cartão com respostas em branco.
- Uma hora após o encerramento do prazo para preencher o cartão-resposta, você receberá um *e-mail* com o gabarito para conferir seus acertos e erros. Caso você seja aluno da Assinatura Ilimitada, você receberá, com o gabarito, a prova completa comentada – uma vantagem exclusiva para assinantes, com acesso apenas pelo *e-mail* e pelo ambiente do aluno.
- Não serão realizadas correções individuais das provas discursivas.

Em caso de solicitação de recurso para alguma questão, envie para o *e-mail*:

treinodificil_jogofacil@grancursosonline.com.br.

Nossa ouvidoria terá até dois dias úteis para responder à solicitação.

Desejamos uma excelente prova!



FICHA TÉCNICA DO MATERIAL

grancursosonline.com.br

CÓDIGO:

2510271742M

TIPO DE MATERIAL:

Simulado Preparatório

NUMERAÇÃO:

1º Simulado

NOME DO ÓRGÃO:

Polícia Militar do Estado de São Paulo
PM SP

CARGO:

Soldado

MODELO/BANCA:

Vunesp

EDITAL:

Pós-Edital

DATA DE APLICAÇÃO:

11/2025

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:

11/2025

Este material está sujeito a atualizações. O Gran não se responsabiliza por custos de impressão, que deve ser realizada sob responsabilidade exclusiva do aluno.

PM SP – 1º SIMULADO – SOLDADO (PÓS-EDITAL)

LÍNGUA PORTUGUESA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ANDRÉA CERQUEIRA

Flamboyants

A manhã estava linda: céu azul, ventinho fresco. Infelizmente, muitas obrigações me aguardavam. Coisas que eu tinha de fazer. Aí, lembrei-me do menino-filósofo chamado Nietzsche que dizia que ficar em casa estudando, quando tudo é lindo lá fora, é uma evidência de estupidez. Mande as obrigações às favas e fui caminhar na lagoa do Taquaral.

Bem, não fui mesmo caminhar. Meu desejo não era médico, caminhar para combater o colesterol. Caminhar, para mim, é uma desculpa para ver, para cheirar, para ouvir... Caminho para levar meus sentidos a dar um passeio. Tanta coisa: os patos, os gansos, os eucaliptos, as libélulas, a brisa acarinhando a pele — os pensamentos esquecidos dos deveres. Sem pensar, porque, como disse Caeiro, “pensar é estar doente dos olhos”. Aí, quando já me preparava para ir embora, já no carro, vejo um amigo. Paramos. Papeamos. Ele, com uma máquina fotográfica. Andava por lá, fotografando. Não tenho autorização para dizer o nome dele. Vou chamá-lo de Romeu, aquele que amava a Julieta. Me confidenciou: “Vou fazer uma surpresa para a Julieta. Ela adora os flamboyants. E eles estão maravilhosos. Vou fazer um álbum de fotografias de flamboyants para ela... Você não quer vir até a nossa casa para tomar um cafezinho?”

Fui. Mas ele me advertiu: “Não diga nada para ela. É surpresa...”. Esta história tem sua continuação um pouco abaixo. Recomeço em outro lugar.

As crianças da 3ª série do Parthenon, escola linda, me convidaram para uma visita. Elas tinham estado fazendo um trabalho sobre um livrinho que escrevi, *O Gambá Que Não Sabia Sorrir*. Queriam me mostrar. Foi uma gostosura. É uma felicidade sentir-se amado pelas crianças. Eu me senti feliz. Aí aconteceu uma coisa que não estava no programa. Uma menininha, na hora das perguntas, disse que ela havia lido a minha crônica *Se Eu Tiver Apenas Um Ano a Mais de Vida...*

Espantei-me ao saber que uma menina de nove anos lia minhas crônicas. Lia e gostava. Lia e entendia. Aí ela acrescentou: “Recortei a crônica e trouxe para a professora...”. Confirmou-se aquilo de que eu sempre suspeitara: as crianças

são mais sábias que os adultos. Porque o fato é que muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que eles tinham apenas um ano a mais para viver. Ficaram com medo. Acharam mórbido.

As crianças, inconscientemente, sabem que a vida é coisa muito frágil, feito uma bolha de sabão. Minha filha Raquel tinha apenas dois anos. Eram seis horas da manhã. Eu estava dormindo. Ela saiu da caminha dela e veio me acordar. Veio me acordar porque ela estava lutando com uma ideia que a fazia sofrer. Sacudiu-me, eu acordei, sorri para ela, e ela me disse: “Papai, quando você morrer você vai sentir saudades?”. Eu fiquei pasmo, sem saber o que dizer. Mas aí ela me salvou: “Não chore porque eu vou abraçar você...”.

As crianças sabem que a vida é marcada por perdas. As pessoas morrem, partem. Partindo, devem sentir saudades — porque a vida é tão boa! Por isso, o que nos resta fazer é abraçar o que amamos enquanto a bolha não estoura.

Os adultos não sabem disso porque foram educados. Um dos objetivos da educação é fazer-nos esquecer da morte. Você conhece alguma escola em que se fale sobre a morte com os alunos? É preciso esquecer da morte para levar a sério os deveres. Esquecidos da morte, a bolha de sabão vira esfera de aço. Inconscientes da morte aceitamos como naturais as cargas de repressão, sofrimento e frustração que a realidade social nos impõe. Quem sabe que a vida é bolha de sabão passa a desconfiar dos deveres... E, como disse Walt Whitmann, “quem anda duzentos metros sem vontade, anda seguindo o próprio funeral, vestindo a própria mortalha”.

O pessoal da poesia está levando a sério a brincadeira. Eu mesmo já fiz vários cortes drásticos em compromissos que assumi. Eram esferas de aço. Transformei-os em bolhas de sabão e os estourei. Pois o pessoal da poesia decidiu que, no programa de um ano de vida apenas, num dos nossos encontros não haveria leitura de poesia: haveria brinquedos e brincadeiras. Cada um trataria de desenterrar os brinquedos que os deveres haviam enterrado.

Obedeci. Abri o meu baú de brinquedos. Piões, corupios, bilboquês, io-iôs e uma infinidade de outros brinquedos que não têm nome. Seria indigno que eu levasse piões e não soubesse rodá-los. Peguei um pião e uma fieira e fui praticar. Estava rodando o pião no meu jardim quando um cliente chegou. Olhou-me espantado. Ele não imaginava que psicanalistas rodassem piões. Psicanalista é pessoa séria, ser do dever. Pião é coisa de criança, ser do prazer.

Acho que meus colegas psicanalistas concordariam com meu paciente. A teoria diz que um cliente nada deve saber da vida do psicanalista. O psicanalista deve ser apenas um espaço vazio, tela onde o paciente projeta suas identificações. Mas a minha vocação é a heresia. Ando na direção contrária. “Você sabe rodar piões?”, eu perguntei. Ele não sabia. Acho que ficou com inveja. A sessão de terapia foi sobre isso. E ele me disse que um dos seus maiores problemas era o medo do ridículo. Crianças são ridículas. Adultos não são ridículos. Aí conversamos sobre uma coisa sobre a qual eu nunca havia pensado: que, talvez, uma das funções da terapia seja fazer com que as pessoas não tenham medo das coisas que os “outros” definem como ridículo. Quem não tem medo do ridículo está livre do olhar dos outros.

Preparei o encontro de poesia de um jeito diferente. Nada de sopas sofisticadas. Fui procurar macarrão de letrinha, coisa de criança. Não encontrei. Encontrei estrelinhas. Fiz sopa de estrelinhas. E toda festa de criança tem de ter cachorro-quente. Fiz molho de cachorro-quente. E nada de vinho. Criança não gosta de vinho. Gosta de guaraná.

Foi uma alegria, todo mundo brincando: iô-iôs, piões, corrupios, bilboquês, quebra-cabeças, pererecas (aquelas bolas coloridas na ponta de um elástico)... Rimos a mais não poder. Todo mundo ficou leve. Aí tive uma ideia que muito me divertiu: que na sala de visitas das casas houvesse um baú de brinquedos. Quando a conversa fica chata, a gente abre o baú de brinquedos e faz o convite: “Não gostaria de brincar com corrupio?”. E a gente começa a brincar com o corrupio e a rir. A visita fica pasma. Não entende. “Quem sabe, ao invés do corrupio, um bilboquê?”. E a gente brinca com o bilboquê. Aí a gente estende o brinquedo para a visita e diz: “Por favor, nada de acanhamentos! Experimente. Você vai gostar...”. São duas as possibilidades. Primeira: a visita brinca e gosta e dá risadas. Segunda: ela acha que somos ridículos e trata de se despedir para nunca mais voltar...

Pois a Julieta — aquela do Romeu — me trouxe uma pipa de presente. Vou empinar a pipa em algum gramado da Unicamp. E aí ela nos contou da surpresa que lhe fizera o Romeu. Fotografias de flamboyants vermelhos — que coisa mais romântica! Árvores em chamas, incendiadas! Cada apaixonado é um flamboyant vermelho! E nos contou das coisas que o Romeu tivera que fazer para que ela não descobrisse o que ele estava preparando.

Mas o mais bonito foi o que ele lhe disse, na entrega do presente. Não sei se foi isso mesmo que ele disse. Sei que foi mais ou menos assim: “Sabe, Julieta, aquela história de ter um ano apenas a mais para viver... Pensei que você gostava de flamboyants e que você ficaria feliz com um álbum de flamboyants. E concluí que, se eu tiver um ano apenas a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que farão você feliz...”.

Um ano apenas a mais para viver: aí os sentimentos se tornam puros. As palavras que devem ser ditas, devem ser ditas agora. Os atos que devem ser feitos, devem ser feitos agora. Quem acha que vai viver muito tempo fica deixando tudo para depois. A vida ainda não começou. Vai começar depois da construção da casa, depois da educação dos filhos, depois da segurança financeira, depois da aposentadoria...

As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído. Assim é a vida. É preciso viver enquanto a chama do amor está queimando...

Rubem Alves

01. No início do texto, o narrador afirma que “mandou as obrigações às favas e foi caminhar na lagoa do Taquaral”. Com base nas informações explícitas do texto, é correto afirmar que:
- (A) o narrador decidiu caminhar para cumprir uma recomendação médica, com o objetivo de combater o colesterol.
 - (B) o narrador, embora consciente de suas obrigações, optou por desfrutar o momento presente, entregando-se aos prazeres sensoriais da natureza.
 - (C) a caminhada foi um meio de reflexão profunda sobre o sentido da vida, conforme sugerem as citações filosóficas do texto.
 - (D) o narrador saiu para caminhar acompanhado de um amigo que lhe apresentou a ideia do álbum de flamboyants.
 - (E) a decisão de caminhar surgiu como uma forma de fugir de uma situação emocionalmente dolorosa.

02. No trecho:

“Os adultos não sabem disso porque foram educados. Um dos objetivos da educação é fazer-nos esquecer da morte. [...] Esquecidos da morte, a bolha de sabão vira esfera de aço.”

Pode-se inferir corretamente que o autor:

- (A) defende que o amadurecimento emocional depende da aceitação racional da morte.
- (B) critica a forma como a educação formal impõe valores que distanciam o indivíduo da consciência da finitude e da leveza da vida.
- (C) considera a educação necessária para enfrentar a morte com serenidade e disciplina moral.
- (D) sugere que o medo da morte é um traço positivo do ser humano civilizado.
- (E) valoriza a repressão dos sentimentos como meio de garantir a estabilidade social.

03. O texto de Rubem Alves apresenta uma construção argumentativa peculiar: em vez de desenvolver uma tese de modo lógico e linear, o autor opta por uma progressão em espiral, marcada por episódios, lembranças e reflexões.

Considerando a organização global do texto, é correto afirmar que:

- (A) a tese central é explicitada já no primeiro parágrafo, em que o narrador afirma que a vida deve ser guiada pela leveza e pela busca do prazer, sendo os parágrafos seguintes meras ilustrações dessa ideia.
- (B) o texto se estrutura em torno de uma narrativa linear com introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo o argumento central reforçado pela descrição do passeio e pela história do amigo Romeu.
- (C) a progressão textual é predominantemente dissertativa, baseada em raciocínios lógicos e na contraposição entre diferentes pontos de vista sobre o valor do dever e do prazer.
- (D) a tese vai sendo construída de modo indireto, por meio de narrativas e imagens simbólicas (como a bolha de sabão e o pão), que conduzem o leitor a inferir a ideia de que a vida deve ser vivida com lucidez e consciência da finitude.
- (E) o autor organiza o texto como um ensaio filosófico tradicional, com apresentação de problema, exposição de argumentos contrários e conclusão sintética que refuta as posições opostas.

04. Leia o seguinte trecho:

“Foi uma alegria, todo mundo brincando: iô-iôs, piões, corrupios, bilboquês, quebra-cabeças, pererecas (aquelas bolas coloridas na ponta de um elástico)... Rimos a mais não poder. Todo mundo ficou leve. Aí tive uma ideia que muito me divertiu: que na sala de visitas das casas houvesse um baú de brinquedos.”

O termo “aí”, que aparece em “Aí tive uma ideia que muito me divertiu”, desempenha uma função no processo de coesão textual. Sobre essa função, assinale a alternativa correta.

- (A) Marca um valor temporal, indicando a sucessão imediata entre o riso coletivo e a ideia surgida.
- (B) Introduz uma relação de causa e consequência, equivalente a “por isso”.
- (C) Retoma implicitamente a lembrança de infância mencionada anteriormente, funcionando como um conector de retomada anafórica.
- (D) Indica uma mudança de perspectiva enunciativa, sinalizando o início de uma digressão no texto.
- (E) Funciona como operador argumentativo de oposição, introduzindo um contraste entre o momento da brincadeira e o surgimento da ideia.

05. Leia o seguinte trecho:

“Pois a Julieta — aquela do Romeu — me trouxe uma pipa de presente. Vou empinar a pipa em algum gramado da Unicamp. E aí ela nos contou da surpresa que lhe fizera o Romeu. Fotografias de flamboyants vermelhos — que coisa mais romântica!”

Considerando os recursos de coesão presentes nesse trecho, é correto afirmar que:

- (A) o uso do pronome “lhe” retoma “pipa de presente”, estabelecendo coesão anafórica por retomada de objeto direto.
- (B) a expressão “aquela do Romeu” introduz uma referência exofórica, isto é, dependente de informações exteriores ao texto.
- (C) a repetição de “pipa” configura um caso de coesão lexical por sinonímia, pois substitui um termo anterior por outro de mesmo campo semântico.
- (D) o conectivo “pois” introduz uma relação de explicação entre o que vem antes e o que vem depois, funcionando como marcador conclusivo.
- (E) a expressão “que coisa mais romântica!” rompe a coesão sequencial por se tratar de um enunciado independente, sem relação com os antecedentes textuais.

- 06.** Leia o seguinte trecho:
“A brincadeira, o brinquedo, o riso — tudo isso é convite à leveza. E o leve, às vezes, é o que mais pesa. O amor, quando verdadeiro, é brinquedo e aprendizado ao mesmo tempo.”
 Considerando a formação e o sentido das palavras destacadas, assinale a alternativa correta.
 (A) Em “brincadeira”, o sufixo -eira indica profissão ou ocupação, como em cozinheira.
 (B) Em “leveza”, o sufixo -eza exprime intensidade, como em fortaleza, e não qualidade abstrata.
 (C) Em “verdadeiro”, o sufixo -eiro indica instrumento, como em cinteiro.
 (D) Em “aprendizado”, o sufixo -ado confere ideia de agente, como em soldado.
 (E) Em “brinquedo”, o sufixo -edo indica resultado da ação, isto é, aquilo que é produzido a partir do verbo base.
- 07.** Leia o seguinte trecho:
“Voltei à infância por um instante. Havia em mim um desejo quase sagrado de retorno à leveza — talvez o mesmo desejo que nos leva à esperança quando tudo parece escuro.”
 Assinale a alternativa em que o uso ou não da crase está correto.
 (A) Entreguei o presente a criança com ternura.
 (B) Fiz referência a lembrança daquele dia.
 (C) Cheguei à cidade depois de muitos anos.
 (D) Voltei a infância por um instante.
 (E) Obedeço a quem me trata com respeito.
- 08.** Leia o seguinte trecho:
“‘Você sabe rodar piões?’, eu perguntei. Ele não sabia. Acho que ficou com inveja. A sessão de terapia foi sobre isso.”
 Assinale a alternativa em que a colocação do pronome oblíquo está correta e adequada à norma-padrão, considerando ênfase, clareza e naturalidade.
 (A) Perguntei-lhe se ele sabia rodar piões.
 (B) Eu perguntarei-lhe se ele sabia rodar piões.
 (C) Eu perguntei se ele sabia rodar piões.
 (D) Perguntei se sabia ele rodar piões.
 (E) Lhe perguntei eu se ele sabia rodar piões.
- 09.** Leia o seguinte trecho:
“A manhã estava linda: céu azul, ventinho fresco. Infelizmente, muitas obrigações me aguardavam. Coisas que eu tinha de fazer.”
 Assinale a alternativa que classifica corretamente o período “Coisas que eu tinha de fazer”.
 (A) Período composto por coordenação sindética.
 (B) Período composto por subordinação adjetiva restritiva.
 (C) Oração absoluta, sem relação com as anteriores.
 (D) Período simples, formado por uma única oração.
 (E) Período composto por subordinação substantiva completiva.
- 10.** Leia o seguinte trecho:
“O pessoal da poesia decidiu que, no programa de um ano de vida apenas, num dos nossos encontros não haveria leitura de poesia: haveria brinquedos e brincadeiras.”
 Assinale a alternativa que indica corretamente o termo da oração desempenhado por “que no programa de um ano de vida apenas, num dos nossos encontros não haveria leitura de poesia”.
 (A) Adjunto adverbial.
 (B) Predicativo do sujeito.
 (C) Objeto direto da oração principal.
 (D) Aposto explicativo.
 (E) Complemento nominal.
- 11.** Leia o seguinte trecho:
“Tanta coisa: os patos, os gansos, os eucaliptos, as libélulas, a brisa acarinhando a pele — os pensamentos esquecidos dos deveres.”
 Assinale a alternativa que explica corretamente o efeito de sentido do uso dos dois-pontos e do travessão nesse trecho.
 (A) Os dois-pontos introduzem uma explicação ou detalhamento, enquanto o travessão separa um comentário ou reflexão do narrador, acrescentando informação adicional.
 (B) Os dois-pontos indicam conclusão de ideia, e o travessão marca diálogo entre personagens.
 (C) Os dois-pontos têm função enumerativa apenas, sem efeito explicativo, e o travessão indica mudança de interlocutor.
 (D) Os dois-pontos e o travessão funcionam como pausa dramática, mas não acrescentam qualquer relação semântica com a frase anterior.
 (E) Os dois-pontos substituem vírgulas, e o travessão substitui ponto final, funcionando apenas como recurso gráfico ornamental.

- 12.** Leia o seguinte trecho:
“Mande as obrigações às favas e fui caminhar na lagoa do Taquaral.”
 Reescrevendo a frase para maior clareza e ênfase na oposição entre dever e desejo, a forma correta é:
- (A) “Fui caminhar na lagoa do Taquaral, mas mandei as obrigações às favas.”
 (B) “Mande às favas as obrigações e fui caminhar na lagoa do Taquaral.”
 (C) “Mande as obrigações às favas; fui caminhar na lagoa do Taquaral.”
 (D) “Mande as obrigações às favas, caminhando na lagoa do Taquaral.”
 (E) “Na lagoa do Taquaral fui caminhar, enquanto mandei as obrigações às favas.”
- 13.** Leia o seguinte trecho:
“As crianças são mais sábias que os adultos. Porque o fato é que muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que eles tinham apenas um ano a mais para viver.”
 Reescrevendo a frase para unir as ideias de forma coesa e manter ênfase, assinale a alternativa que indica a forma mais adequada.
- (A) “As crianças são mais sábias que os adultos, porque muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que tinham apenas um ano a mais para viver.”
 (B) “As crianças são mais sábias que os adultos. Muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que eles tinham apenas um ano a mais para viver.”
 (C) “As crianças são mais sábias que os adultos, pois muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que tinham apenas um ano a mais para viver.”
 (D) “As crianças são mais sábias que os adultos: muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que eles tinham apenas um ano a mais para viver.”
 (E) “As crianças são mais sábias que os adultos; porque muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que tinham apenas um ano a mais para viver.”
- 14.** Leia o seguinte trecho:
“As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído. Assim é a vida. É preciso viver enquanto a chama do amor está queimando...”
 Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.
- (A) As flores do flamboyant, dentro de poucos dias, terá caído; assim é a vida.
 (B) As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terá caído; assim é a vida.
 (C) As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído; assim são a vida.
 (D) A flor dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído; assim é a vida.
 (E) As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído; assim é a vida.
- 15.** Leia o seguinte trecho:
“Se eu tiver apenas um ano a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que farão você feliz...”
 Assinale a alternativa em que o tempo e o modo dos verbos estão adequadamente empregados, de acordo com a norma-padrão e a intenção condicional do narrador.
- (A) Se eu tivesse apenas um ano a mais para viver, o que queria é fazer as coisas que fariam você feliz.
 (B) Se eu tiver apenas um ano a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que fariam você feliz.
 (C) Se eu teria apenas um ano a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que fará você feliz.
 (D) Se eu tivesse apenas um ano a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que farão você feliz.
 (E) Se eu tiver apenas um ano a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que farão você feliz.
- 16.** Leia o seguinte trecho:
“As crianças da 3ª série me convidaram para uma visita. Elas estavam entusiasmadas com o livrinho que escrevi, O Gambá Que Não Sabe Sorrir.”
 Assinale a alternativa em que o uso da regência do verbo ou do nome está correto, segundo a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Eu assisti ao espetáculo com atenção.
 (B) Eu gostei o livro que você me emprestou.
 (C) Ele perguntou pelo motivo de minha ausência.
 (D) Confiei à minha amiga sobre meus segredos.
 (E) Ele obedeceu as regras da escola sem questionar.

17. Leia o seguinte trecho:
“Caminhar, para mim, é uma desculpa para ver, para cheirar, para ouvir... Caminho para levar meus sentidos a dar um passeio.”
 Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado está empregado corretamente quanto ao sentido no contexto.
- (A) “Desculpa” – no sentido de pretexto ou motivo para justificar uma ação.
 (B) “Caminhar” – indica estritamente a prática esportiva ou médica de andar.
 (C) “Sentidos” – refere-se a deveres e obrigações sociais.
 (D) “Passeio” – usado no sentido figurado de descanso físico, apenas.
 (E) “Ver” – empregado como metáfora de percepção sensorial ampla, incluindo contemplação e experiência estética.
18. Leia o seguinte trecho adaptado:
“Um ano apenas a mais para viver: aí os sentimentos se tornam puros. As palavras que devem ser ditas, devem ser ditas agora. Os atos que devem ser feitos, devem ser feitos agora.”
 Assinale a alternativa em que os vocábulos destacados apresentam relação de sinonímia perfeita ou parcial, reforçando a mesma ideia no contexto do trecho.
- (A) *Ditadas / proferidas* – sinonímia parcial; ambas se referem à ação de expressar verbalmente algo.
 (B) *Sentimentos / emoções* – sinonímia; ambos se referem ao estado afetivo do ser humano.
 (C) *Atos / ações* – sinonímia parcial; ambos se referem a comportamentos ou condutas, mas com nuances distintas.
 (D) *Agora / imediatamente* – sinonímia; ambas indicam tempo presente e urgência.
 (E) *Tornam puros / purificam-se* – sinonímia parcial; expressão figurada reforçando a transformação dos sentimentos.
19. Assinale a alternativa em que a regência do verbo está correta, segundo a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Ela quer bem o irmão mais novo, apesar das divergências.
 (B) Aspiramos nossos sonhos com determinação e foco.
 (C) Informei ao professor sobre a ocorrência na sala.
 (D) Recomendo a matéria para obter bons resultados.
 (E) Chamaram-lhe de curioso durante a atividade.
20. Leia o seguinte trecho adaptado de *Flamboyants*, de Rubem Alves:
“As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído. Assim é a vida. É preciso viver enquanto a chama do amor está queimando...”
 Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado é empregado no sentido figurado:
- (A) Flores – designa as partes da planta que se desenvolvem e se abrem.
 (B) Caído – indica a ação natural de desprender-se das árvores.
 (C) Vida – compreendida como o tempo existencial e as experiências humanas.
 (D) Chama – simboliza a intensidade e a paixão do amor, não o fogo literal.
 (E) Amor – sentimento afetivo real entre pessoas.

MATEMÁTICA

DIEGO RIBEIRO

21. Em um plantão com início às 00h, a temperatura medida por um soldado era de 14 °C. Entre 00h e 06h, a cada 2 horas a temperatura caía 3 °C; entre 06h e 10h, a cada hora subia 2 °C; entre 10h e 15h, a cada hora caía 1 °C; entre 15h e 18h, a cada hora subia 3 °C; e, por fim, entre 18h e 24h, a cada hora caía 2 °C.
 Considerando essas informações, é correto afirmar que a temperatura registrada às 23h foi de:
- (A) 3 °C
 (B) 4 °C
 (C) 5 °C
 (D) 6 °C
 (E) 7 °C
22. Sirenes de três bases tocam a cada 18, 24 e 30 minutos, começando juntas às 07h20. Sendo assim, é correto afirmar que o horário em que voltarão a tocar juntas será às:
- (A) 12h20
 (B) 13h20
 (C) 13h50
 (D) 14h00
 (E) 14h20
23. Em uma operação, o efetivo total de 216 policiais foi dividido entre os bairros A, B e C em proporção direta às ocorrências registradas: 36, 27 e 45, respectivamente. Diante desses dados, a quantidade de policiais destinados ao bairro C foi igual a:
- (A) 72
 (B) 80
 (C) 84
 (D) 90
 (E) 96

24. Um colete balístico custa R\$ 1.200,00. Em compras de lote, há 15% de desconto e, sobre o valor já descontado, mais 10% de desconto. Depois, incide imposto de 10% sobre o preço após os descontos. Considerando esses dados, é correto afirmar que o preço final por unidade foi:
- (A) R\$ 972,00
(B) R\$ 1.009,80
(C) R\$ 1.020,00
(D) R\$ 1.026,00
(E) R\$ 1.044,00
25. Para encher um reservatório de 12.000 L, uma bomba com vazão constante de 25.000 cm³/min é usada. Logo, o tempo, calculado em horas e minutos, necessário para encher será de:
- (A) 7h20min
(B) 7h45min
(C) 8h00min
(D) 8h20min
(E) 8h40min
26. A tabela mostra o número de abordagens em 7 dias consecutivos:
- | Dia | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|------------|----|----|----|---|----|----|----|
| Abordagens | 22 | 18 | 27 | x | 31 | 24 | 29 |
- Sabendo que a média foi 26, determine o valor da moda.
- (A) 25.
(B) 27.
(C) 29.
(D) 31.
(E) Não há.
27. No planejamento de um evento, o número de cones n deve satisfazer: o número de cones menos a sua terça parte é igual a 56. Logo, serão necessários:
- (A) 72 cones.
(B) 78 cones.
(C) 81 cones.
(D) 84 cones.
(E) 90 cones.
28. Um almoxarifado comprou coletes e rádios, totalizando 20 itens. Cada colete custa R\$ 850,00 e cada rádio, R\$ 350,00. O valor total foi R\$ 11.500,00. Diante desses dados, é correto afirmar que número de rádios comprados foi:
- (A) par.
(B) primo.
(C) múltiplo de 5.
(D) múltiplo de 3.
(E) divisível por 7.
29. Em patrulhamento a pé, um soldado caminha 120m para leste e, depois, 160m para o norte. Desconsiderando obstáculos, a distância em linha reta do ponto inicial ao final será de:
- (A) 180m
(B) 192m
(C) 200m
(D) 208m
(E) 220m
30. Um tanque contém $\frac{2}{3}$ de seu volume cheio com gasolina e $\frac{3}{10}$ com etanol. O tanque tem capacidade total de 60 L. Para completar, foi usada uma mistura contendo metade de cada combustível. Considerando essas informações, é correto afirmar que a quantidade de litros de gasolina que há no tanque totalmente cheio é igual a:
- (A) 32
(B) 34
(C) 39
(D) 41
(E) 45
31. Em um teste físico, um soldado precisa percorrer 3 km em, no máximo, 15 minutos para obter 100% da pontuação. Sabe-se que cada minuto excedente reduz a nota em 4 pontos percentuais, e cada 200 metros a menos 2 pontos. Um soldado percorreu 2,8 km em 16 minutos. Diante disso, é correto afirmar que a sua pontuação percentual final foi de:
- (A) 88%
(B) 90%
(C) 92%
(D) 94%
(E) 96%
32. Em uma blitz, foram abordados automóveis e motocicletas, totalizando 84 veículos e 210 ocupantes. Sabe-se que cada automóvel tinha, em média, 3 ocupantes, e cada motocicleta, 2. Considerando a diferença do número de automóveis e de motos abordados, é correto afirmar que foi igual a:
- (A) 2
(B) 8
(C) 0
(D) 4
(E) 6

33. Um reservatório em forma de paralelepípedo reto-retângulo tem base de 2,5 m por 1,2 m e altura de 0,8 m. Deseja-se aumentar a capacidade em 50%, mantendo a base e alterando apenas a altura. Em quantos metros a altura deverá ser aumentada?
- (A) 1,0m
(B) 0,1m
(C) 1,2m
(D) 0,4m
(E) 0,6m
34. Uma base policial tem um pátio retangular com 30 m de comprimento e 20 m de largura. No centro, há uma praça circular cujo diâmetro é igual à largura do pátio. Com base nessas informações, é correto afirmar que a área livre fora da praça é de:
- (A) 286m²
(B) 300m²
(C) 326m²
(D) 400m²
(E) 486m²
35. Durante uma operação de controle de horários, observou-se que o relógio da base estava adiantado 8 minutos e o do comandante atrasado 12 minutos. No registro, constou que a viatura saiu da base às 23h50 (horário da base) e chegou ao ponto de destino às 00h14 (horário do comandante). Sabendo que o tempo real de deslocamento é o intervalo entre os horários corrigidos, determine a duração real da viagem.
- (A) 32min
(B) 34min
(C) 36min
(D) 38min
(E) 44min

CONHECIMENTOS GERAIS

OTONIEL LINHARES

36. Em 1914, as potências europeias entraram numa guerra de mobilização total. No front ocidental, a combinação de metralhadoras, arame farpado e artilharia pesada favoreceu posições defensivas. A capacidade industrial e o bloqueio naval tornaram o suprimento e a logística tão decisivos quanto as operações táticas. Em 1917, a entrada dos EUA alterou o balanço de recursos; em 1918, ofensivas de desgaste e colapso interno de impérios aceleraram o armistício. A partir da análise da fonte e do contexto europeu (1914-1918), conclui-se que o fator que melhor explica o impasse no front ocidental e a dinâmica da guerra é:
- (A) a predominância de batalhas campais manobradas, típicas das guerras napoleônicas, que impediram a fixação de frentes.
(B) a superioridade tática constante da cavalaria sobre as armas automáticas, o que manteve a guerra em movimento.
(C) a ausência de impactos econômicos relevantes, uma vez que o conflito ficou circunscrito ao teatro europeu continental.
(D) a guerra de atrito industrial, em que tecnologia defensiva e logística prolongaram o impasse até a exaustão dos Estados.
(E) a rápida derrota das potências centrais em 1915, sobretudo por conta do fracasso do bloqueio naval britânico.
37. Regimes nazifascistas consolidaram um Estado de partido único e militarizado, apoiado em propaganda de massa e repressão. Economicamente, mantiveram a propriedade privada, mas subordinaram capital e trabalho a objetivos nacionais (autarquia, rearme, obras públicas). No caso nazista, racismo biológico e genocídio foram centrais ao projeto de guerra (1939-1945). Considerando o quadro acima, a opção que melhor caracteriza a economia política do nazifascismo é:
- (A) coordenação autoritária da economia, sem abolir a propriedade privada, subordinando empresas e trabalho aos objetivos do Estado.
(B) eliminação completa da propriedade privada, com estatização integral dos meios de produção.
(C) retomada do liberalismo clássico, com retração do Estado e livre-concorrência irrestrita.
(D) socialismo autogestionário com conselhos operários decidindo investimentos.
(E) economia mista, porém desvinculada do esforço de guerra e da propaganda.

38. A Revolução de 1930 rompeu o pacto oligárquico e inaugurou a centralização política. O varguismo combinou industrialização por substituição de importações, reformas trabalhistas (CLT/1943) e enquadramento corporativo de sindicatos, com forte propaganda oficial (DIP) e novas instituições (Justiça do Trabalho). O Estado Novo (1937-1945) acentuou o autoritarismo e o controle social.
- À luz da fonte, assinale a alternativa que apresenta a interpretação mais precisa sobre a política social-trabalhista do varguismo.
- (A) Emancipação espontânea e autônoma da classe trabalhadora, sem intermediação estatal.
 (B) Continuidade do federalismo oligárquico, com ampla autonomia sindical e partidária.
 (C) Implantação de democracia social plena, com pluralismo sindical irrestrito.
 (D) Concessão de direitos sociais como estratégia de incorporação controlada, com sindicatos atrelados ao Estado e uso político do trabalhismo.
 (E) Completa subordinação do empresariado a conselhos operários que dirigiam os investimentos.

39. Observe o quadro a seguir.

Constituição	Traços centrais (síntese)
1891	Federalismo liberal; presidencialismo; voto masculino (analfabetos excluídos); separação Igreja-Estado.
1934	Direitos sociais; Justiça Eleitoral; voto feminino; representação classista; maior centralização.
1937	Carta outorgada; poderes excepcionais; fechamento partidário; suspensão de garantias.
1946	Redemocratização; restabelece direitos civis e políticos; desenvolvimentismo.
1967/1969	Regime autoritário; AI-5 (1968) amplia poderes do Executivo; restrição de direitos.
1988	Constituição cidadã; ampliação de direitos fundamentais e sociais; MP independente.

Fonte: Quadro didático. Adaptado.

Com base no quadro, a mudança que melhor sinaliza a transição do liberalismo oligárquico para um Estado com agenda social e centralização regulatória é:

- (A) a abolição do federalismo em 1891, com fortalecimento do Executivo nacional.
 (B) a introdução de direitos sociais, Justiça Eleitoral e voto feminino em 1934, com maior protagonismo da União.
 (C) a plena democratização da Carta de 1937, com liberdades públicas ampliadas.
 (D) a manutenção inalterada do modelo de 1891 nas Constituições de 1946 e 1967/1969.
 (E) a supressão dos direitos sociais em 1988, priorizando exclusivamente ajuste fiscal.
40. O regime instaurado em 1964 combinou autoritarismo institucional (AI-5/1968), bipartidarismo (ARENA/MDB) e controle sobre a sociedade. A partir do fim dos anos 1970, greves operárias (ABC), reorganização estudantil, setores da Igreja e comitês de direitos humanos ampliaram a pressão social por liberdades, em meio à “abertura lenta, gradual e segura”. As campanhas de 1983-1984 (Diretas Já) evidenciaram a mobilização, embora a transição tenha sido negociada.
- Considerando a fonte e o contexto brasileiro, assinale a alternativa que apresenta a leitura mais consistente sobre a relação entre “abertura” e sociedade civil.
- (A) A abertura foi uma rendição imediata do regime às ruas, com queda súbita das Forças Armadas.
 (B) A transição derivou apenas de iniciativa liberalizante do alto-comando, sem participação social relevante.
 (C) A redemocratização resultou de insurreição armada vitoriosa contra o bipartidarismo.
 (D) Um processo tensionado e negociado, no qual a mobilização social ampliou fissuras do regime e condicionou os termos da abertura controlada.
 (E) Um retorno puro e simples ao modelo de 1946, sem novas formas de organização ou mudanças institucionais.

41. Analise os dados e o contexto apresentados sobre a dinâmica geopolítica pós-Guerra Fria.

Centros de poder econômico	Liderança	Áreas de Influências
Americano	Estados Unidos	Países da América
Europeu	França, Alemanha, Reino Unido e Itália	Países da Europa Ocidental, do Leste Europeu, do continente africano e do Oriente Médio
Asiático	Japão e China	Países do Sudeste Asiático, Tigres Asiáticos, Índia e Oceania

A partir da análise da fonte apresentada e considerando a transição da Ordem Mundial Bipolar para a Nova Ordem Mundial, conclui-se que:

- (A) a Nova Ordem Mundial se estabeleceu sob uma estrutura estritamente unipolar, com o domínio inquestionável dos Estados Unidos em todas as esferas, o que anula a relevância dos centros econômicos europeus e asiáticos.
- (B) a multipolaridade da Nova Ordem Mundial é predominantemente econômica, diferentemente da bipolaridade anterior, que era marcada pelo poderio militar e ideológico, mas mantém a hegemonia militar e cultural em torno dos EUA, conforme a tese da “unimultipolaridade”.
- (C) o poder militar tornou-se obsoleto na Nova Ordem Mundial, sendo totalmente substituído pelo poderio comercial, o que levou a uma drástica diminuição dos conflitos geopolíticos e da atuação de blocos militares como a OTAN.
- (D) o bloco Asiático, liderado por Japão e China, exerce uma influência unicamente econômica, sem qualquer projeção militar ou cultural, o que o torna um ator passivo nas disputas geopolíticas globais.
- (E) a integração dos países se dá de forma homogênea sob a globalização, o que faz com que as áreas de influência dos centros de poder econômico (Americano, Europeu e Asiático) deixem de ter fronteiras e se misturem completamente, eliminando as desigualdades regionais.
42. “A globalização vem acompanhada de acelerada urbanização, intensificando também os problemas socioambientais. [...] Refletir sobre e analisar como as cadeias industriais e de inovação trazem consequências para o meio ambiente por meio do uso de recursos naturais.”
- Considerando a interconexão entre economia, sociedade e ambiente no contexto globalizado, a intensificação dos problemas socioambientais na fase atual da globalização é mais precisamente explicada:
- (A) pelo esgotamento dos recursos hídricos globais, que, embora seja um problema ambiental grave, é uma questão natural cíclica e não está diretamente ligada à lógica de produção da sociedade urbano-industrial.
- (B) pela inversão térmica em escala global, fenômeno meteorológico que se tornou um problema ambiental exclusivo das áreas rurais devido à expansão da produção agropecuária moderna.
- (C) pela baixa relevância das cadeias industriais na fase informacional do capitalismo, onde a economia de serviços e o capital financeiro substituíram a indústria como principal vetor de degradação ambiental.
- (D) pela lógica do consumo e do produtivismo inerente ao sistema capitalista global, que impulsiona a extração acelerada de recursos naturais, a geração massiva de resíduos e a intensificação de problemas como as mudanças climáticas e a insegurança alimentar.
- (E) pela desaceleração dos fluxos de mercadorias no transporte intermodal, o que resulta em maiores períodos de estocagem de resíduos nas cidades portuárias, agravando a poluição do ar e a saturação dos aterros sanitários.

43. No Brasil, a distribuição de relevo, clima e vegetação, quando observada de forma integrada, é frequentemente organizada a partir da noção de Domínios Morfoclimáticos, proposta pelo geógrafo Aziz Ab'Saber. Essa abordagem auxilia a compreender as paisagens naturais brasileiras como o resultado da interação entre os componentes físico-naturais ao longo do tempo.
- A respeito da natureza brasileira e da classificação de Domínios Morfoclimáticos, é correto afirmar que:
- (A) o Domínio das Caatingas, exclusivo do Semi-árido brasileiro, é marcado pela predominância do clima Equatorial úmido, o que justifica sua vegetação exuberante e perenifólia.
- (B) o Domínio Amazônico é caracterizado por um clima semiárido, com baixos índices pluviométricos e elevada amplitude térmica anual, sendo a sua vegetação predominante o Complexo do Pantanal.
- (C) a Serra do Mar, no Domínio dos Mares de Morros, representa um dobramento moderno de elevadas altitudes, geologicamente instável, semelhante aos Andes na América do Sul.
- (D) o Domínio das Pradarias (Pampas Gaúchos), localizado no extremo sul do Brasil, é caracterizado pela formação de planaltos extensos e clima Tropical típico com duas estações bem definidas (seca e chuvosa).
- (E) o Domínio do Cerrado, no Planalto Central, apresenta um clima Tropical Típico ou sazonal, com verão chuvoso e inverno seco, o que influencia a vegetação adaptada a incêndios e à estação de estiagem.
44. Apesar da grande fluidez com que as mercadorias circulam, os fluxos migratórios, sobretudo de populações que saem de países do Sul rumo aos do Norte, permanecem controlados por políticas que restringem a imigração.
- No que se refere aos movimentos migratórios internos no Brasil, historicamente, a principal causa do grande êxodo rural (saída da população do campo para a cidade) e da concentração populacional em áreas urbanas é:
- (A) a atração gerada pela agricultura de subsistência e a baixa taxa de natalidade nas áreas rurais, o que forçou o deslocamento populacional em busca de maior diversidade de modos de vida.
- (B) o avanço tecnológico na agropecuária e a concentração fundiária no campo, que promoveram a substituição da mão de obra humana por máquinas e a falta de oportunidades para o pequeno produtor, impulsionando a migração para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida.
- (C) a crise dos serviços terciários no setor urbano brasileiro, que levou a população a buscar a agricultura familiar como única alternativa econômica, gerando um intenso fluxo de retorno ao campo (êxodo urbano).
- (D) o movimento de transumância, característico da Região Sudeste, que consiste no deslocamento temporário da população rural para o litoral em busca de lazer durante os períodos de férias escolares.
- (E) a retração da industrialização nas grandes cidades brasileiras a partir da década de 1970, o que gerou um processo de desconcentração populacional em direção a cidades médias do interior.
45. O desenvolvimento econômico e as relações de trabalho no Brasil estão intrinsecamente ligados aos fluxos globais. O texto a seguir ressalta essa conexão.
- Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. Sobre a estrutura das atividades econômicas e as transformações no mundo do trabalho no Brasil, na fase atual da globalização, é correto afirmar que:
- (A) o setor primário brasileiro, embora tenha uma pauta de exportação de *commodities* que o insere na economia global, é o setor que menos emprega mão de obra e possui baixo valor agregado, sendo superado pelo terciário em termos de participação no PIB e de empregos.
- (B) a matriz energética brasileira é majoritariamente baseada em fontes não renováveis, como o carvão mineral e o petróleo, o que compromete o desenvolvimento sustentável e a pauta ambiental global.
- (C) o processo de urbanização do país resultou na eliminação completa do desemprego estrutural, pois a concentração de pessoas nas cidades impulsionou a criação de novos postos de trabalho no setor industrial, garantindo a plena empregabilidade.
- (D) o setor industrial brasileiro se caracteriza pela alta tecnologia e por ser o principal motor de investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o que o torna competitivo com as economias de ponta da Ásia e da Europa.
- (E) a produção agropecuária brasileira, apesar de ser amplamente modernizada e voltada para a exportação, contribui para a diminuição das desigualdades sociais e a erradicação da fome no país, devido à distribuição equitativa de seus lucros.

46. Leia o texto a seguir:

No início de agosto de 2025, a BBC News Brasil noticiou a escalada de tensões entre o governo dos EUA e o Brasil, em meio à prisão domiciliar de Jair Bolsonaro determinada pelo ministro Alexandre de Moraes (STF) e à adoção de sanções e tarifas por Washington. Enquanto a chancelaria brasileira reagiu a críticas e “advertências” norte-americanas, análises apontaram risco de deterioração diplomática e pressões reputacionais, mas sem contágio financeiro imediato de grande escala sobre ativos domésticos.

Fonte: BBC News Brasil, 4–8 ago. 2025. Adaptado.

A partir da análise da fonte apresentada e considerando o contexto geopolítico e financeiro descrito, conclui-se que:

- (A) a reação brasileira priorizou romper relações diplomáticas com Washington para sinalizar autonomia estratégica.
- (B) as críticas ao STF foram absorvidas institucionalmente, com compromisso público dos EUA de reverter sanções no curto prazo.
- (C) a dinâmica cambial brasileira refletiu pânico sistêmico, com fuga generalizada de capitais e suspensão de leilões de dólar.
- (D) o episódio combinou desgaste diplomático e ruído reputacional com impacto financeiro doméstico limitado no curtíssimo prazo, ainda que sob risco de agravamento.
- (E) a crise deslocou, de imediato, investimentos estrangeiros diretos para parceiros do Brics em volume equivalente ao superávit comercial brasileiro.

47. Leia o texto a seguir:

Reportagens detalharam o “tarifaço” de Trump contra o Brasil (com listas de produtos e impactos setoriais), além das quatro frentes de reação do governo brasileiro: negociação bilateral e em foros multilaterais, defesa jurídico-comercial, calibragem de retaliações para mitigar repasses inflacionários e medidas domésticas para amortecer choques em cadeias produtivas.

Fonte: BBC News Brasil, 1 e 7 ago. 2025. Adaptado.

Considerando a estratégia descrita, é correto afirmar que a avaliação mais aderente ao quadro apresentado é:

- (A) retaliações lineares sobre itens de alto peso no IPCA, para acelerar o repasse e justificar desonerações emergenciais.
- (B) contramedidas seletivas e negociação, evitando choques de preços e desorganização de cadeias, combinadas a instrumentos domésticos de amortecimento.

- (C) suspensão do Mercosul para permitir acordos “fast-track” bilaterais exclusivos com EUA.
- (D) substituição imediata das importações atingidas por produção doméstica sem gargalos tecnológicos.
- (E) ancoragem em política salarial para neutralizar integralmente efeitos de custo.

48. Leia o texto a seguir:

Em agosto de 2025, o noticiário político-econômico no Brasil foi marcado pela repercussão da aplicação da Lei Magnitsky por parte de Washington a certas autoridades. A controvérsia se intensificou com a decisão do ministro Flávio Dino (STF) sobre a necessidade de homologação interna de medidas estrangeiras para que tivessem efeito jurídico no país. Paralelamente, veículos de imprensa reportaram a preocupação do mercado financeiro e a oscilação pontual de ativos, refletindo o temor de que instituições globais adotassem medidas preventivas (compliance) para evitar riscos de sanções secundárias e multas dos EUA.

Fonte: Análise de mídia nacional e internacional, ago. 2025. Adaptado.

A principal tensão jurídica e econômica evidenciada pela fonte reside no conflito entre a soberania nacional e o poder extraterritorial das sanções, sendo que este último se manifesta predominantemente por meio:

- (A) da vinculação direta das sanções Magnitsky ao tratado de comércio Brasil-EUA, tornando a sua obediência imediata e obrigatória a todas as empresas nacionais.
- (B) do risco de perda de acesso ao sistema financeiro global e da pressão de *compliance* de bancos globais, que optam por obedecer às regras do Tesouro dos EUA.
- (C) da revogação automática de vistos e passaportes de cidadãos brasileiros pelo Judiciário local, uma vez que a sanção é homologada pelo STF em tempo recorde.
- (D) da aceitação da Lei Magnitsky como Direito Internacional Consuetudinário pela comunidade internacional, o que neutraliza qualquer decisão em contrário do Judiciário brasileiro.
- (E) do poder do STF de declarar a nulidade das leis americanas no Brasil, resolvendo integralmente o impasse e cessando o risco para o mercado financeiro.

49. Leia o texto a seguir:

Em artigo publicado em agosto de 2025, o *Financial Times* abordou o crescente interesse global em modelos de pagamentos instantâneos de alta escala e baixo custo, como o Pix (Brasil) e o UPI (Índia), em contraste com a preocupação crescente de economias desenvolvidas. A matéria destacou que a velocidade, a baixa taxa de transação e o potencial de inclusão financeira desses sistemas levantam questões geopolíticas sobre o futuro da infraestrutura de pagamentos, a soberania digital e a possibilidade de novas formas de barreiras regulatórias ou comerciais.

Fonte: Financial Times, Opinião e Análise, ago. 2025. Adaptado.

A principal implicação do cenário descrito, que move a tensão entre a inovação em pagamentos (Pix/UIP) e as pressões regulatórias internacionais, é que:

- (A) sistemas soberanos de pagamentos, ao criarem infraestruturas de baixíssimo custo e alta penetração, reconfiguram a governança e o controle transfronteiriço das finanças, podendo gerar reações regulatórias disfarçadas de questões concorrenciais ou de segurança.
- (B) o debate centraliza-se na harmonização das taxas de juros cobradas, exigindo que o Banco Central do Brasil eleve a taxa Selic para se alinhar aos padrões internacionais de risco.
- (C) o Brasil e a Índia estão negociando ativamente a venda total dos direitos de propriedade intelectual do Pix e do UPI para uma coalizão de bancos americanos, visando padronizar globalmente o sistema.
- (D) o cerne da controvérsia reside na incompatibilidade tecnológica entre o Pix e o sistema SWIFT, sendo a única solução a completa substituição do Pix por uma moeda digital de Banco Central (CBDC) americana.
- (E) os EUA apenas questionam o Pix e o UPI por considerarem que a tecnologia *blockchain* utilizada por ambos não é segura, exigindo, portanto, um retorno aos cartões de tarja magnética.

50. Leia a notícia a seguir:

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou, em matérias de 21 e 27 de agosto de 2025, o avanço de propostas no Congresso que visam combater a “adulterização” infantil em ambientes digitais. O foco das medidas aprovadas pelo Senado é a imposição de deveres concretos a plataformas digitais, reforçando a proteção de crianças e adolescentes online e estabelecendo um regime de responsabilidade que exige ações proativas. O debate legislativo fez a ressalva de que a iniciativa não se confunde com censura ou proibição de manifestações culturais destinadas ao público infantojuvenil.

Fonte: O Estado de S. Paulo, 21 e 27 ago. 2025. Adaptado.

A principal diretriz da ação regulatória descrita na fonte, que equilibra a proteção de menores com a liberdade de expressão e manifestação cultural, consiste:

- (A) na obrigatoriedade de todas as plataformas usarem Inteligência Artificial para bloquear automaticamente qualquer conteúdo em que a criança esteja maquiada ou vestida de forma que não condiga com a idade, sob pena de interrupção imediata dos serviços.
- (B) na criação de um cadastro nacional obrigatório de todos os usuários com menos de 18 anos, gerido diretamente pelo Ministério Público, para monitorar o histórico de navegação e as interações sociais.
- (C) no estabelecimento de um sistema onde as empresas de tecnologia devem adotar medidas ativas e específicas, como regras claras de uso e ferramentas de controle parental e de idade, para reduzir os riscos aos menores, cooperando com as instituições públicas e famílias.
- (D) na total isenção de responsabilidade das plataformas por qualquer conteúdo postado por terceiros, desde que o provedor não tenha participado ativamente da edição ou do financiamento direto do material em questão.
- (E) no financiamento governamental exclusivo de todas as produções audiovisuais voltadas ao público infantil, exigindo que o conteúdo seja 100% pedagógico e proibindo a participação de crianças em qualquer tipo de publicidade.

NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA**FABRÍCIO MELO**

51. Durante um curso de informática básica, o instrutor pediu a Júlia que organizasse alguns arquivos no Windows 10.
Ela deveria criar uma pasta chamada Relatórios, dentro dela criar uma subpasta chamada 2025, mover um arquivo chamado **vendas.xlsx** para essa subpasta e, por fim, criar na Área de Trabalho um atalho para o arquivo **vendas.xlsx**.
Júlia executou todas as tarefas, mas percebeu que, ao excluir a pasta “Relatórios”, o atalho que estava na Área de Trabalho permaneceu lá, embora não abrisse mais o arquivo.
Com base nessa situação, assinale a alternativa que explica corretamente o que aconteceu.
- (A) O atalho é um tipo de cópia do arquivo original, por isso o conteúdo continua acessível, mesmo que o arquivo original seja apagado.
- (B) O atalho é uma ligação direta para o arquivo original; ao excluir o arquivo original, o atalho permanece existindo, mas sem função prática, pois o destino foi removido.
- (C) O arquivo vendas.xlsx foi automaticamente movido para a Lixeira junto com o atalho, pois ambos estão vinculados permanentemente.
- (D) A exclusão da pasta “Relatórios” apaga todos os atalhos relacionados, mesmo que estejam na Área de Trabalho.
- (E) O Windows impede a exclusão de pastas que contenham arquivos usados em atalhos fixados fora dela.
52. Durante um trabalho escolar, Luana está editando um texto no Microsoft Word 2016. Ela deseja que o nome da escola e o logotipo fiquem repetidos automaticamente em todas as páginas do documento, quer incluir um número de página no canto inferior direito, e também deseja que o título do trabalho apareça centralizado em destaque apenas na primeira página.
Para atingir esse resultado, ela deve usar corretamente os recursos do Word.
Considerando essa situação, assinale a alternativa que indica a sequência correta de recursos a serem utilizados.
- (A) Inserir o nome da escola e o logotipo no corpo do texto, ativar a numeração de páginas e usar uma quebra de seção para o título.
- (B) Usar o cabeçalho para o nome da escola e o logotipo, rodapé para numeração de páginas e configurar cabeçalho diferenciado na primeira página para incluir o título.
- (C) Inserir o nome da escola e o logotipo em caixas de texto na primeira página, ativar o modo de exibição de régua e inserir campo automático de número de página.
- (D) Colocar o nome da escola em colunas, inserir o logotipo como objeto e numerar manualmente as páginas por meio do menu Inserir.
- (E) Escrever o nome da escola e o logotipo no rodapé, inserir uma legenda como título e centralizar manualmente cada elemento.
53. Em uma planilha do Microsoft Excel 2016, o sargento Augusto está organizando o controle de combustível de viaturas da PM.
Na coluna A, ele inseriu a identificação de cada viatura; na coluna B, a quantidade de litros abastecidos; e na coluna C, o valor total pago.
Para descobrir o **valor médio pago por litro de combustível**, ele decidiu criar uma nova coluna, onde cada célula deve **dividir o valor total pago (coluna C) pela quantidade de litros abastecidos (coluna B)**.
Além disso, ele pretende criar um gráfico de colunas que ilustre o custo médio por litro de cada viatura.
Com base nessas informações, assinale a alternativa que descreve corretamente as ações que Augusto deve realizar.
- (A) Inserir a fórmula $=C2*B2$ e arrastar para as demais células; em seguida, criar gráfico de barras empilhadas com base nas colunas A, B e C.
- (B) Inserir a fórmula $=C2/B2$ e arrastar para as demais células; depois, selecionar a coluna A e a nova coluna com os resultados e inserir um gráfico de colunas.
- (C) Inserir a fórmula $=B2/C2$ e, depois, usar a função MÉDIA em todas as linhas, criando um gráfico de dispersão com base na coluna B.
- (D) Inserir a fórmula $SOMA(C2:B2)$ e, depois, aplicar o recurso de Classificação Crescente para gerar o gráfico automaticamente.
- (E) Inserir a fórmula $=MÉDIA(C2;B2)$ e, em seguida, utilizar a ferramenta de Obter Dados Externos para montar o gráfico.

54. Durante uma palestra sobre segurança pública, a soldado Érica preparou uma apresentação no PowerPoint 2016 com 15 slides. Ela quer que o **logotipo da Polícia Militar** apareça no **canto inferior direito de todas as lâminas**, que a **numeração dos slides** surja no **canto superior direito**, e ainda pretende **adicionar uma transição suave entre cada slide**. Para não precisar repetir as mesmas edições em cada um deles, Érica deve configurar esses elementos de forma adequada antes de iniciar a exibição. Com base nessas informações, assinale a alternativa que apresenta corretamente os recursos que Érica deve usar.
- (A) Inserir o logotipo e a numeração manualmente em cada slide e aplicar o efeito de animação “Entrada” individualmente.
- (B) Criar uma caixa de texto para o número do slide, colar o logotipo em todos os slides e aplicar o efeito de ênfase “Pulsa” nas passagens.
- (C) Inserir o logotipo em uma única lâmina e usar a ferramenta de duplicação automática, aplicando o botão de ação para trocar de slide.
- (D) Inserir o logotipo no modelo de slide mestre, ativar o cabeçalho e rodapé para numeração das páginas e configurar uma transição do tipo “Desvanecer”.
- (E) Adicionar o logotipo como plano de fundo, ativar o controlador de anotações e configurar o recurso de vínculo entre slides.
55. Durante uma operação conjunta entre diferentes batalhões, a equipe do sargento Vinícius decidiu usar ferramentas digitais para compartilhar documentos, acompanhar prazos e realizar videoconferências diárias. O sargento criou uma planilha online com os dados da operação, permitiu que todos os membros da equipe pudessem editar o arquivo simultaneamente e agendou as reuniões matinais por meio de uma ferramenta do mesmo ambiente. Já outra equipe, preferiu usar uma plataforma corporativa integrada da Microsoft, criando canais separados para cada setor, compartilhando arquivos do Word e do Excel e usando videochamadas dentro da própria plataforma. Com base nessas ações e nos recursos descritos, assinale a alternativa correta.
- (A) A equipe do sargento Vinícius utilizou ferramentas do Microsoft Teams, enquanto a outra equipe usou o Google Workspace.
- (B) Ambas as equipes usaram ferramentas do Microsoft Teams, pois tanto a edição simultânea quanto o agendamento de reuniões ocorrem exclusivamente nessa plataforma.

- (C) A equipe do sargento Vinícius usou o Outlook e o Excel, enquanto a outra equipe utilizou o Google Chat e o Google Drive.
- (D) Nenhuma das duas equipes utilizou plataformas colaborativas reais, pois essas ações só são possíveis em redes locais com compartilhamento interno.
- (E) A ferramenta utilizada pelo sargento Vinícius foi o Google Workspace, usando Planilhas e Agenda, enquanto a outra equipe utilizou o Microsoft Teams.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

MARIA JÚLIA

56. Durante uma investigação criminal, o delegado de polícia determinou, de ofício, a interceptação telefônica de um suspeito, com o objetivo de obter provas de tráfico de drogas. Considerando o art. 5º, XII, da CF/1988, é correto afirmar que a medida foi:
- (A) constitucional, pois o delegado é autoridade pública competente.
- (B) constitucional, pois a medida se destinava a investigação criminal.
- (C) inconstitucional, pois a interceptação telefônica exige ordem judicial e não pode ser determinada de ofício pela autoridade policial.
- (D) constitucional, desde que haja comunicação posterior ao juiz competente.
- (E) inconstitucional, pois o sigilo das comunicações é direito absoluto, sem exceções.
57. Assinale a alternativa correta sobre a igualdade entre brasileiros natos e naturalizados, segundo a Constituição Federal.
- (A) A Constituição proíbe qualquer distinção entre natos e naturalizados, sem exceções.
- (B) O brasileiro naturalizado pode ocupar qualquer cargo público, inclusive o de Presidente da República.
- (C) A CF/1988 proíbe distinção entre natos e naturalizados, salvo nas hipóteses expressamente previstas na Constituição.
- (D) Apenas os naturalizados podem exercer funções de diplomata, conforme reciprocidade internacional.
- (E) Os natos e naturalizados são iguais apenas no gozo de direitos políticos, não nos direitos civis.

- 58.** Caso hipotético: Bruno, servidor efetivo da Administração Direta municipal, foi eleito Vereador. Há compatibilidade de horários entre o cargo efetivo (30h) e as sessões legislativas (à noite). Considerando o art. 38 da CF/1988, assinale a alternativa correta.
- (A) Deve se afastar do cargo efetivo, mas pode optar pela remuneração do cargo eletivo.
 - (B) Permanece no cargo, mas não pode receber a remuneração de vereador.
 - (C) Permanece em ambos e terá promoção por merecimento garantida.
 - (D) Deve se afastar e contribuir para o RGPS do Município da Câmara.
 - (E) Permanece no cargo efetivo e recebe ambas as remunerações (compatibilidade), contando tempo de serviço para todos os efeitos legais, exceto promoção por merecimento, e, sendo de RPPS, permanece filiado a esse regime no ente de origem.
- 59.** Caso hipotético: durante calamidade pública, o governador determinou a atuação do Corpo de Bombeiros Militar em ações de resgate e defesa civil. Um grupo questionou a legalidade da ordem, alegando que os bombeiros estão subordinados apenas ao Exército. À luz da CF/1988, é correto afirmar que:
- (A) os Corpos de Bombeiros Militares são subordinados ao Exército em qualquer hipótese.
 - (B) os Corpos de Bombeiros Militares e as Polícias Militares são forças auxiliares e reserva do Exército, mas subordinam-se aos Governadores dos Estados, do DF e dos Territórios (art. 144, § 6º).
 - (C) os Corpos de Bombeiros Militares são órgãos civis, não militares.
 - (D) os Corpos de Bombeiros Militares podem atuar apenas em combate a incêndios.
 - (E) os Corpos de Bombeiros Militares são subordinados diretamente ao Ministério da Defesa.
- 60.** Caso hipotético: o governador de um Estado editou decreto determinando que nenhum município poderia instituir taxa de coleta de lixo sem autorização prévia estadual, sob pena de nulidade do ato. Prefeitos recorreram ao Tribunal de Justiça. À luz da CF/1988, é correto afirmar que essa medida é:
- (A) constitucional, pois o Estado tem poder de controle sobre os municípios.
 - (B) constitucional, porque o município é ente derivado, sem autonomia financeira.
 - (C) inconstitucional, pois os municípios são entes autônomos, com competência para instituir seus próprios tributos e organizar sua administração (art. 18, *caput*, e art. 30, III).
 - (D) constitucional, pois compete ao Estado legislar sobre política tributária municipal.
 - (E) constitucional apenas se o decreto for aprovado pela Assembleia Legislativa.

DISCURSIVA
RAFAEL DE OLIVEIRA

Texto I

Em uma era marcada pela instantaneidade da informação, a capacidade de ouvir tornou-se uma virtude escassa — e, paradoxalmente, cada vez mais essencial. No campo da segurança pública, ouvir não significa apenas captar sons, mas compreender contextos, perceber intenções e interpretar comportamentos. Em tempos de crimes cibernéticos, vigilância digital e uso crescente de Inteligência Artificial nas investigações, o desafio do policial moderno é equilibrar a escuta humana, empática e atenta, com os mecanismos tecnológicos de coleta e análise de dados.

Tendo o texto motivador como parâmetro, escreva um texto dissertativo a respeito da importância dos desafios do policial, frente às tecnologias, como a Inteligência artificial.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
SIMULADO PREPARATÓRIO

1º SIMULADO
SOLDADO (PÓS-EDITAL)

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	B	D	A	B	E	C	A	B	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
A	C	C	E	E	A	E	B	E	D
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
E	B	D	B	C	D	D	B	C	D
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
D	C	D	A	E	D	A	D	B	D
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
B	D	E	B	A	D	B	B	A	C
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
B	B	B	D	E	C	C	E	B	C

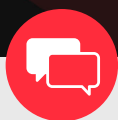


SER APROVADO É UMA QUESTÃO DE TREINO

E, com **mais de 3 milhões de questões**, você vai achar que a prova é mais uma bateria delas.

Selecione questões por órgão, nível, cargo, banca, ano, estado, conteúdo e matéria.

Tenha controle do que já fez, avalie com facilidade seus erros e acertos e estude de forma pragmática para passar no concurso dos seus sonhos.



QUESTÕES COMENTADAS

Se surgir dúvida, não se preocupe. O app conta com 100% das questões comentadas, para que você assimile melhor o conteúdo!



ASSUNTOS FREQUENTES

Saiba o que despensa nas provas. Com essa funcionalidade, você fica por dentro dos assuntos mais cobrados dos concursos, podendo assim dar mais atenção para as matérias mais importantes.



MARCADORES

Nessa categoria, quem manda é você! Crie seus próprios marcadores, organizando suas questões como for mais fácil para você. Separe por erros, difíceis, fáceis, com peguinhas ou conforme sua imaginação mandar!



A MELHOR PARTE

Uma infinidade de vantagens espera por você no Gran Questões, mas a melhor parte é: **GRÁTIS PARA ALUNOS ILIMITADOS**. Garanta agora sua Assinatura Ilimitada e use e abuse do app de questões mais completo do Brasil!

PM SP – 1º SIMULADO – SOLDADO (PÓS-EDITAL)

LÍNGUA PORTUGUESA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ANDRÉA CERQUEIRA

Flamboyants

A manhã estava linda: céu azul, ventinho fresco. Infelizmente, muitas obrigações me aguardavam. Coisas que eu tinha de fazer. Aí, lembrei-me do menino-filósofo chamado Nietzsche que dizia que ficar em casa estudando, quando tudo é lindo lá fora, é uma evidência de estupidez. Mande as obrigações às favas e fui caminhar na lagoa do Taquaral.

Bem, não fui mesmo caminhar. Meu desejo não era médico, caminhar para combater o colesterol. Caminhar, para mim, é uma desculpa para ver, para cheirar, para ouvir... Caminho para levar meus sentidos a dar um passeio. Tanta coisa: os patos, os gansos, os eucaliptos, as libélulas, a brisa acarinhando a pele — os pensamentos esquecidos dos deveres. Sem pensar, porque, como disse Caeiro, “pensar é estar doente dos olhos”. Aí, quando já me preparava para ir embora, já no carro, vejo um amigo. Paramos. Papeamos. Ele, com uma máquina fotográfica. Andava por lá, fotografando. Não tenho autorização para dizer o nome dele. Vou chamá-lo de Romeu, aquele que amava a Julieta. Me confidenciou: “Vou fazer uma surpresa para a Julieta. Ela adora os flamboyants. E eles estão maravilhosos. Vou fazer um álbum de fotografias de flamboyants para ela... Você não quer vir até a nossa casa para tomar um cafezinho?”

Fui. Mas ele me advertiu: “Não diga nada para ela. É surpresa...”. Esta história tem sua continuação um pouco abaixo. Recomeço em outro lugar.

As crianças da 3ª série do Parthenon, escola linda, me convidaram para uma visita. Elas tinham estado fazendo um trabalho sobre um livrinho que escrevi, *O Gambá Que Não Sabia Sorrir*. Queriam me mostrar. Foi uma gostosura. É uma felicidade sentir-se amado pelas crianças. Eu me senti feliz. Aí aconteceu uma coisa que não estava no programa. Uma menininha, na hora das perguntas, disse que ela havia lido a minha crônica *Se Eu Tiver Apenas Um Ano a Mais de Vida...*

Espantei-me ao saber que uma menina de nove anos lia minhas crônicas. Lia e gostava. Lia e entendia. Aí ela acrescentou: “Recortei a crônica e trouxe para a professora...”. Confirmou-se aquilo de que eu sempre suspeitara: as crianças

são mais sábias que os adultos. Porque o fato é que muitos adultos ficaram espantados e não quiseram brincar de fazer de contas que eles tinham apenas um ano a mais para viver. Ficaram com medo. Acharam mórbido.

As crianças, inconscientemente, sabem que a vida é coisa muito frágil, feito uma bolha de sabão. Minha filha Raquel tinha apenas dois anos. Eram seis horas da manhã. Eu estava dormindo. Ela saiu da caminha dela e veio me acordar. Veio me acordar porque ela estava lutando com uma ideia que a fazia sofrer. Sacudiu-me, eu acordei, sorri para ela, e ela me disse: “Papai, quando você morrer você vai sentir saudades?”. Eu fiquei pasmo, sem saber o que dizer. Mas aí ela me salvou: “Não chore porque eu vou abraçar você...”.

As crianças sabem que a vida é marcada por perdas. As pessoas morrem, partem. Partindo, devem sentir saudades — porque a vida é tão boa! Por isso, o que nos resta fazer é abraçar o que amamos enquanto a bolha não estoura.

Os adultos não sabem disso porque foram educados. Um dos objetivos da educação é fazer-nos esquecer da morte. Você conhece alguma escola em que se fale sobre a morte com os alunos? É preciso esquecer da morte para levar a sério os deveres. Esquecidos da morte, a bolha de sabão vira esfera de aço. Inconscientes da morte aceitamos como naturais as cargas de repressão, sofrimento e frustração que a realidade social nos impõe. Quem sabe que a vida é bolha de sabão passa a desconfiar dos deveres... E, como disse Walt Whitmann, “quem anda duzentos metros sem vontade, anda seguindo o próprio funeral, vestindo a própria mortalha”.

O pessoal da poesia está levando a sério a brincadeira. Eu mesmo já fiz vários cortes drásticos em compromissos que assumi. Eram esferas de aço. Transformei-os em bolhas de sabão e os estourei. Pois o pessoal da poesia decidiu que, no programa de um ano de vida apenas, num dos nossos encontros não haveria leitura de poesia: haveria brinquedos e brincadeiras. Cada um trataria de desenterrar os brinquedos que os deveres haviam enterrado.

Obedeci. Abri o meu baú de brinquedos. Piões, corupios, bilboquês, io-iôs e uma infinidade de outros brinquedos que não têm nome. Seria indigno que eu levasse piões e não soubesse rodá-los. Peguei um pião e uma fieira e fui praticar. Estava rodando o pião no meu jardim quando um cliente chegou. Olhou-me espantado. Ele não imaginava que psicanalistas rodassem piões. Psicanalista é pessoa séria, ser do dever. Pião é coisa de criança, ser do prazer.

Acho que meus colegas psicanalistas concordariam com meu paciente. A teoria diz que um cliente nada deve saber da vida do psicanalista. O psicanalista deve ser apenas um espaço vazio, tela onde o paciente projeta suas identificações. Mas a minha vocação é a heresia. Ando na direção contrária. “Você sabe rodar piões?”, eu perguntei. Ele não sabia. Acho que ficou com inveja. A sessão de terapia foi sobre isso. E ele me disse que um dos seus maiores problemas era o medo do ridículo. Crianças são ridículas. Adultos não são ridículos. Aí conversamos sobre uma coisa sobre a qual eu nunca havia pensado: que, talvez, uma das funções da terapia seja fazer com que as pessoas não tenham medo das coisas que os “outros” definem como ridículo. Quem não tem medo do ridículo está livre do olhar dos outros.

Preparei o encontro de poesia de um jeito diferente. Nada de sopas sofisticadas. Fui procurar macarrão de letrinha, coisa de criança. Não encontrei. Encontrei estrelinhas. Fiz sopa de estrelinhas. E toda festa de criança tem de ter cachorro-quente. Fiz molho de cachorro-quente. E nada de vinho. Criança não gosta de vinho. Gosta é de guaraná.

Foi uma alegria, todo mundo brincando: iô-iôs, piões, corrupios, bilboquês, quebra-cabeças, pererecas (aquelas bolas coloridas na ponta de um elástico)... Rimos a mais não poder. Todo mundo ficou leve. Aí tive uma ideia que muito me divertiu: que na sala de visitas das casas houvesse um baú de brinquedos. Quando a conversa fica chata, a gente abre o baú de brinquedos e faz o convite: “Não gostaria de brincar com corrupio?”. E a gente começa a brincar com o corrupio e a rir. A visita fica pasma. Não entende. “Quem sabe, ao invés do corrupio, um bilboquê?”. E a gente brinca com o bilboquê. Aí a gente estende o brinquedo para a visita e diz: “Por favor, nada de acanhamentos! Experimente. Você vai gostar...”. São duas as possibilidades. Primeira: a visita brinca e gosta e dá risadas. Segunda: ela acha que somos ridículos e trata de se despedir para nunca mais voltar...

Pois a Julieta — aquela do Romeu — me trouxe uma pipa de presente. Vou empinar a pipa em algum gramado da Unicamp. E aí ela nos contou da surpresa que lhe fizera o Romeu. Fotografias de flamboyants vermelhos — que coisa mais romântica! Árvores em chamas, incendiadas! Cada apaixonado é um flamboyant vermelho! E nos contou das coisas que o Romeu tivera que fazer para que ela não descobrisse o que ele estava preparando.

Mas o mais bonito foi o que ele lhe disse, na entrega do presente. Não sei se foi isso mesmo que ele disse. Sei que foi mais ou menos assim: “Sabe, Julieta, aquela história de ter um ano apenas a mais para viver... Pensei que você gostava de flamboyants e que você ficaria feliz com um álbum de flamboyants. E concluí que, se eu tiver um ano apenas a mais para viver, o que quero é fazer as coisas que farão você feliz...”.

Um ano apenas a mais para viver: aí os sentimentos se tornam puros. As palavras que devem ser ditas, devem ser ditas agora. Os atos que devem ser feitos, devem ser feitos agora. Quem acha que vai viver muito tempo fica deixando tudo para depois. A vida ainda não começou. Vai começar depois da construção da casa, depois da educação dos filhos, depois da segurança financeira, depois da aposentadoria...

As flores dos flamboyants, dentro de poucos dias, terão caído. Assim é a vida. É preciso viver enquanto a chama do amor está queimando...

Rubem Alves

01. No início do texto, o narrador afirma que “mandou as obrigações às favas e foi caminhar na lagoa do Taquaral”. Com base nas informações explícitas do texto, é correto afirmar que:
- (A) o narrador decidiu caminhar para cumprir uma recomendação médica, com o objetivo de combater o colesterol.
 - (B) o narrador, embora consciente de suas obrigações, optou por desfrutar o momento presente, entregando-se aos prazeres sensoriais da natureza.
 - (C) a caminhada foi um meio de reflexão profunda sobre o sentido da vida, conforme sugerem as citações filosóficas do texto.
 - (D) o narrador saiu para caminhar acompanhado de um amigo que lhe apresentou a ideia do álbum de flamboyants.
 - (E) a decisão de caminhar surgiu como uma forma de fugir de uma situação emocionalmente dolorosa.

Letra b.

Assunto abordado: Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).

(A) Errada. O narrador nega essa motivação ao afirmar: “Meu desejo não era médico, caminhar para combater o colesterol.”.

(B) Certa. O texto é explícito, pois diz que “caminhar é uma desculpa para ver, para cheirar, para ouvir”, indicando que a sua escolha foi guiada pelo prazer dos sentidos, e não pela obrigação.

- (C) Errada. Apesar das citações filosóficas (Nietzsche, Caeiro, Whitman), o trecho da caminhada privilegia a vivência sensorial, não a reflexão.
- (D) Errada. O encontro com o amigo Romeu ocorre apenas após a caminhada, quando o narrador já se preparava para ir embora.
- (E) Errada. Não há menção a sofrimento ou fuga emocional; a decisão foi motivada pelo desejo de fruição do instante.

02. No trecho:

“Os adultos não sabem disso porque foram educados. Um dos objetivos da educação é fazer-nos esquecer da morte. [...] Esquecidos da morte, a bolha de sabão vira esfera de aço.”

Pode-se inferir corretamente que o autor:

- (A) defende que o amadurecimento emocional depende da aceitação racional da morte.
- (B) critica a forma como a educação formal impõe valores que distanciam o indivíduo da consciência da finitude e da leveza da vida.
- (C) considera a educação necessária para enfrentar a morte com serenidade e disciplina moral.
- (D) sugere que o medo da morte é um traço positivo do ser humano civilizado.
- (E) valoriza a repressão dos sentimentos como meio de garantir a estabilidade social.

Letra b.

Assunto abordado: Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).

- (A) Errada. A ideia de amadurecimento racional não aparece; o autor fala em consciência poética da vida e da morte.
- (B) Certa. A metáfora da “bolha de sabão que vira esfera de aço” expressa a crítica à educação que reprime a leveza e transforma a vida em rigidez.
- (C) Errada. O autor não associa educação à serenidade, mas à alienação e à perda da dimensão lúdica.
- (D) Errada. O medo da morte é visto como produto da domesticação social, não como valor positivo.
- (E) Errada. Ele rejeita a repressão dos sentimentos e a obediência cega às convenções.

- 03.** O texto de Rubem Alves apresenta uma construção argumentativa peculiar: em vez de desenvolver uma tese de modo lógico e linear, o autor opta por uma progressão em espiral, marcada por episódios, lembranças e reflexões.

Considerando a organização global do texto, é correto afirmar que:

- (A) a tese central é explicitada já no primeiro parágrafo, em que o narrador afirma que a vida deve ser guiada pela leveza e pela busca do prazer, sendo os parágrafos seguintes meras ilustrações dessa ideia.
- (B) o texto se estrutura em torno de uma narrativa linear com introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo o argumento central reforçado pela descrição do passeio e pela história do amigo Romeu.
- (C) a progressão textual é predominantemente dissertativa, baseada em raciocínios lógicos e na contraposição entre diferentes pontos de vista sobre o valor do dever e do prazer.
- (D) a tese vai sendo construída de modo indireto, por meio de narrativas e imagens simbólicas (como a bolha de sabão e o pião), que conduzem o leitor a inferir a ideia de que a vida deve ser vivida com ludicidade e consciência da finitude.
- (E) o autor organiza o texto como um ensaio filosófico tradicional, com apresentação de problema, exposição de argumentos contrários e conclusão sintética que refuta as posições opostas.

Letra d.

Assunto abordado: Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).

- (A) Errada. O texto não apresenta uma tese explícita logo no início; o argumento principal emerge gradualmente, por meio das cenas e das metáforas.
- (B) Errada. Há uma sequência de episódios, mas a estrutura não é linear nem tipicamente narrativa; o texto alterna entre relato e reflexão, com digressões.
- (C) Errada. A lógica argumentativa não é formal nem dedutiva; predomina o discurso poético e metafórico, e não o raciocínio lógico.
- (D) Certa. Rubem Alves constrói uma argumentação implícita e metafórica, em que as experiências (a caminhada, o diálogo com Romeu, o episódio com a filha, o pião, o encontro de poesia) funcionam como exemplos narrativos que conduzem à tese final: é preciso viver a vida com consciência de sua brevidade e com leveza infantil.
- (E) Errada. O texto se afasta do modelo dissertativo clássico; não há refutação sistemática nem estrutura de ensaio acadêmico.

04. Leia o seguinte trecho:

“Foi uma alegria, todo mundo brincando: iô-iôs, piões, corrupios, bilboquês, quebra-cabeças, pererecas (aquelas bolas coloridas na ponta de um elástico)... Rimos a mais não poder. Todo mundo ficou leve. Aí tive uma ideia que muito me divertiu: que na sala de visitas das casas houvesse um baú de brinquedos.”

O termo “aí”, que aparece em “Aí tive uma ideia que muito me divertiu”, desempenha uma função no processo de coesão textual. Sobre essa função, assinale a alternativa correta.

- (A) Marca um valor temporal, indicando a sucessão imediata entre o riso coletivo e a ideia surgida.
- (B) Introduce uma relação de causa e consequência, equivalente a “por isso”.
- (C) Retoma implicitamente a lembrança de infância mencionada anteriormente, funcionando como um conector de retomada anafórica.
- (D) Indica uma mudança de perspectiva enunciativa, sinalizando o início de uma digressão no texto.
- (E) Funciona como operador argumentativo de oposição, introduzindo um contraste entre o momento da brincadeira e o surgimento da ideia.

Letra a.

Assunto abordado: Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.

(A) Certa. O advérbio “aí” tem função de marcador de sequência temporal e discursiva, estabelecendo a continuidade entre os eventos narrados: o momento de alegria coletiva é seguido pela ideia que “muito o divertiu”. Assim, o termo garante coesão e progressão temática por justaposição cronológica.

(B) Errada. Embora “aí” possa, em outros contextos, assumir valor consecutivo, aqui não há relação de causa e efeito explícita, apenas de sucessão temporal.

(C) Errada. O termo não retoma um referente anterior específico; não há função anafórica lexical. Ele atua como conector sequencial, não como retomada.

(D) Errada. Não há digressão ou mudança de perspectiva enunciativa; o texto mantém o mesmo foco narrativo e a mesma voz.

(E) Errada. “Aí” não introduz oposição, mas continuidade; o trecho seguinte decorre naturalmente do anterior.

ASSINATURA ILIMITADA X

Mude de vida. Garanta seu futuro com a melhor plataforma de estudos para concurso público.

A realização do seu sonho merece um investimento de qualidade. Não desperdice tempo, dinheiro e energia. Invista no seu sucesso, no seu futuro e na sua realização profissional. Assine **AGORA** a melhor e mais completa plataforma de ensino para concursos públicos. Sua nomeação na palma da sua mão com a **Assinatura Ilimitada X** do Gran.



FACILITE SEUS ESTUDOS:

rotas de aprovação, mapas mentais, resumos e exercícios irão te guiar por um caminho mais simples e rápido.



TUDO NO SEU TEMPO E ESPAÇO:

faça o download de videoaulas e de PDFs e estude onde e quando você quiser e puder.



VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO:

mentorias diárias, ao vivo, e fórum de dúvidas não te deixarão só nesta caminhada.



TUDO DE NOVO QUANTAS VEZES VOCÊ QUISER:

quantas vezes você quiser, quantas vezes você precisar, estude com o material mais atualizado e de melhor qualidade do mercado.



NÚMEROS GRANDES:

milhares de alunos aprovados, mais de 3 milhões de questões, mais de 35 mil cursos e centenas de professores para te ajudar a passar.



TUDO NA SUA MÃO:

só a Assinatura Ilimitada oferece, de forma livre e gratuita: Gran Questões, Gerenciador de Estudos, Audiobooks e muito mais!

Contato para vendas:

(61) 99884-6348 | De segunda a quinta até as 22h e sexta até as 21h.



Quero ser assinante ilimitado agora